

Projeto “DO MAGMA AO PLÁSTICO”

Turma: 7º C

Professor: Manuel Brandão

Escola: Agrupamento de Escolas Diogo de Macedo.

Geologia Sintética: O Plástico no Registo da Terra

No princípio era o VERBO! (João 1:1)... Ups! No princípio era o MAGMA! Aquele líquido viscoso, incandescente que, depois de arrefecer, forma uma rocha consolidada, como o granito. É exatamente este tipo de rocha que domina toda a praia de Lavadores, na costa de Vila Nova de Gaia, após milhões de anos em ascensão e erosão. Uma paisagem caótica! Sim, um verdadeiro... CAOS! Mas não o **vulgar caos** em que estão a pensar: este é o **Caos de Blocos**, uma acumulação de enormes rochas arredondadas, dispersas aleatoriamente pela praia: uma bela paisagem granítica a dar-nos a boas-vindas!

Assim começa a **viagem pelo ciclo das rochas** na nossa visita de estudo.

Como manchas cristalinas embutidas na rocha, destaca-se o feldspato com um tamanho muito superior ao dos outros constituintes da rocha granítica. Mas há também outras manchas: um segundo magma, atrevido, veio intrometer-se, durante o processo de formação da rocha, e surgem os encraves biotíticos.

Que interessante perceber que até nas rochas há personalidades atreviidaaaaas!!!

Mesmo ao lado, está uma praia especial: a praia das “Pedras Amarelas”, um belo cenário metamórfico, bem notório pela diferença da cor, pela textura, ou pela presença de minerais que criam diferentes padrões. Um quadro natural de rochas desgastadas pelo tempo e polidas pelas marés!

O nosso olhar curioso encontra ainda um penedo enorme, constituído pela união de duas rochas: a “Pedra Moura”. E que misteriosa história esconde este penedo: uma narrativa encantadora que mistura mitologia, natureza e o imaginário popular. A “Pedra Moura” é afinal um conjunto de blocos graníticos sobrepostos, um ótimo exemplo de erosão e formação rochosa; mas para os habitantes locais é um símbolo de lenda e de mistério! Ciência e lenda esculpidas na mesma pedra!

As surpresas continuam: de repente encontramos grandes piscinas naturais criadas através do movimento circular da água que, juntamente com pequenas rochas que provocam desgaste na rocha maior, formam, ao longo de milhares de anos, as “Marmitas de Gigante”. É quase impossível resistir a um banhinho e quem melhor do que o nosso amigo Zé para escorregar e deslizar velozmente rocha abaixo, indo assim conhecer mais de perto a formação deste fenómeno natural. Risota geral!!!

Caminhar pelas areias do Cabedelo, na foz do Douro, é um privilégio: a observação da fauna e da flora é uma experiência rica e surpreendente: são muitas as aves e os pequenos crustáceos ou as pequenas plantas resistentes que desafiam o sal e o vento agressivo. Mas há outras “surpresas”: no meio do areal, vemos uma pequena “rocha vermelha” brilhante. Curiosos, vamos, de imediato, investigar. **OHHH! Que desilusão!** Afinal, é só e apenas um intruso, um intruso vermelho plastificado, daquele material que não se decompõe facilmente... Lá está ele a misturar-se com a natureza, um isqueiro vermelho esquecido a decompor-se e a infiltrar-se na areia, a tentar perpetuar-se nas transformações contínuas das rochas.

E daqui a milhões de anos, **Outras manchas embutidas** nas rochas **vão ganhar destaque!** É a transformação da matéria, é o impacto da mão humana na geologia do **futuro**: uma **geologia sintética** que trará gravada na pele a ação do Homem de hoje.



Isqueiro encontrado na baía de S. Paio, foz do Douro.